

## **Provocação II**

### **Primeira**

As discussões realizadas no último encontro permitiram-nos reconhecer a escola e a própria cultura escolar como instâncias pautadas pela ciência moderna, o que corrobora o posicionamento de Sousa Santos, para quem, os últimos 400 anos determinaram nossas formas de pensar e ver as coisas do mundo. Entretanto, “a identificação dos limites, das insuficiências estruturais do paradigma científico moderno é o resultado do grande avanço no conhecimento que ele propiciou. O aprofundamento do conhecimento permitiu ver a fragilidade dos pilares em que se funda.” (p. 41).

Outra premissa que ajudou a instaurar a crise no paradigma dominante é a “ideia de que não conhecemos do real senão o que nele introduzimos, ou seja, que não conhecemos do real senão a nossa intervenção nele” (p. 44).

Com base nesses argumentos, identifique e relate uma teoria educacional que trouxe, concomitantemente, melhorias e danos à educação. Se for possível, relate duas experiências: uma que apresente as melhorias e em outra os danos.

### **Segunda**

Leia um ou mais relatos de experiência disponíveis no site do GPEF e comente o trabalho realizado por seu autor ou autora, tomando-o como um indicativo da crise do paradigma dominante.

### **Terceira**

A ciência pós-moderna é uma ciência assumidamente analógica que conhece o que conhece pior através do que conhece melhor. Já mencionei a analogia textual e julgo que tanto a analogia lúdica como a analogia dramática, como ainda a analogia biográfica figurarão entre as categorias matriciais do paradigma emergente: o mundo, que hoje é natural ou social e amanhã será ambos, visto como um texto, como um jogo, como um palco ou ainda como uma autobiografia (p. 72)

A fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim temática. Os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros. Ao contrário do que sucede no paradigma actual, o conhecimento avança à medida que o seu objecto se amplia, ampliação que, como a da árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces. (p. 76)

O conhecimento pós-moderno, sendo total, não é determinístico, sendo local, não é descritivista. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade. As condições de possibilidade de acção humana projectada no mundo a partir de um espaço-tempo local. Um conhecimento deste tipo é relativamente imetódico, constitui-se a partir de uma pluralidade metodológica. Cada método é uma linguagem e a realidade responde na língua em que é perguntada. Só uma constelação de métodos pode captar o silêncio que persiste entre cada língua que pergunta. (p. 77)

A ciência não descobre, cria, e o acto criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que com ele se conhece do real. Os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças, os juízos de valor não estão antes nem depois da explicação científica da natureza ou da sociedade. São parte integrante dessa mesma explicação. A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia. (p. 83)

Extraia do pensamento de Sousa Santos sugestões para a sua prática pedagógica, tanto do ponto de vista metodológico quanto dos conhecimentos a serem abordados no currículo

#### **Quarta**

Extrapolando as análises de Sousa Santos, infira quais as possíveis contribuições para os sujeitos e a sociedade poderão surgir de um processo educacional pautado no paradigma emergente?